

AMORA: UM PANORAMA SOBRE A DIVERSIDADE DAS REPRESENTAÇÕES DA LESBIANIDADE NOS CONTOS DE NATALIA BORGES POLESSO

Mariana Souza Paim

*Universidade Federal da Bahia/ Professora da Rede de Educação Básica do Estado da Bahia –
marianaspaaim@gmail.com*

Resumo

O objetivo do presente trabalho é analisar as representações da lesbianidade e de gênero presentes no livro de contos *Amora* (2015) de autoria da escritora gaúcha Natalia Borges Polessa. A obra que ganhou bastante reconhecimento e popularidade, tanto da crítica, via premiações como o Jabuti de 2016 na categoria contos, quanto do público, ocupa um lugar singular tendo em vista a literatura que versa sobre lesbianidade produzida no Brasil. O livro é composto por um total de trinta e três contos divididos em duas partes, a primeira intitulada *Grandes e sumarentas*, conta com contos mais longos e narrativas mais fechadas, enquanto a segunda parte *Pequena e ácidas*, apresenta narrativas mais curtas e experimentais. As narrativas presentes em *Amora* têm em comum a centralidade no que se refere ao protagonismo feminino e a vivência da lesbianidade, possuindo uma grande diversidade com relação a caracterização das personagens, o exercício da sexualidade e a construção das identidades lésbicas. Interessa-nos aqui compreender como as dimensões relacionadas as dinâmicas de gênero e sexualidade são representadas em meio as narrativas de *Amora*, buscamos assim traçar um panorama das personagens em meio ao qual se discutirá a diversidade das protagonistas, não apenas no que diz respeito a caracterização e aos recortes de classe, raça e geração, mas também sobre a maneira como lidam com o desejo e se relacionam entre si. Desse modo, acreditamos que este trabalho possa representar uma possibilidade de contribuição aos estudos sobre a representação das sexualidade e vivências consideradas dissidentes e /ou marginalizadas, ao passo em que colabora com a formação da fortuna crítica da autora, abrindo um viés de discussão sobre a sua obra.

Palavras-chave: Lesbianidade, Gênero, Representação, Amora.

Introdução

Há muito se diz que a literatura é um meio de representação da realidade e que esta reflete ou deveria refletir e dialogar com a sociedade que a circunda. Se reconhecemos que vivemos em uma sociedade plural, a qual tem a diversidade enquanto característica estrutural, nada mais coerente do que esperar que essa diversidade seja o cerne do fazer literário. Mas porque falar sobre diversidade importa quando se pensa em literatura? Porque isso nos remete a questão da representatividade... e representatividade importa, e muito!

Pensando o momento em que vivemos, o que se convencionou nomear de pós-modernidade, parece que nunca se falou tanto em inclusão, representatividade e diversidade, em verdade temos uma profusão de discursos que tem como objetivo ou questão central essas

discussões. Creio que as palavras tem um poder de chamamento, de trazer ou presentificar algo que antes se mostra em ausência do que em abundância, então se falamos tanto em diversidade, penso eu, é porque esta é sobretudo algo que nos falta vislumbrar.

A escritora Chimamanda Adichie realizou há alguns anos uma palestra no TED TALKS chamada “O perigo de uma história única” na qual reflete sobre os efeitos de uma narrativa construída a partir de um único olhar e o quão problemático isto é, pois uma narrativa que não contempla a pluralidade, acaba contribuindo para a construção de uma visão enviesada e desumanizada do outro. E claro, quando o que temos é apenas uma fala que diz sobre o outro, há sempre o silenciamento de outras vozes. Inclusive inúmeras teóricas do feminismo negro tem tomando o silencio mesmo enquanto dimensão constituinte da experiência das mulheres negras ou não.

Isto porque historicamente as mulheres foram silenciadas na narrativa histórica e literária. As mulheres sempre foram vistas como um Outro, pois foram historicamente enquadradas e engendradas através do olhar masculino, este olhar, hetero-cis-patriarcal, que orienta a maioria das narrativas literárias vem através dos tempos construindo uma representação das vivencias femininas que aparentemente se polarizam em: uma que se relaciona a “mulher ideal”, segundo essa lógica, relacionada a imagem da mulher de casa ou para casar, que é virgem, fiel, mãe, esposa, subserviente e matrona e outra que seria a da “mulher da rua”, tida como vulgar, puta, disponível, sexual e sensual. Aquelas com os olhos de ressaca ou Gabrielas.

Mas pensando a literatura brasileira contemporânea, uma pesquisa realizada pela Regina Dalcastagnè e publicada em 2005 é esclarecedora. Dalcastagnè analisou 258 romances publicados pelas três maiores editoras do país, a Companhia da Letras, a Record e a Rocco entre 1990 e 2004 e descobriu que: do total analisado as mulheres representam apenas 37,8% das personagens; 31,7% dos narradores, 28,9% dos protagonistas e que em um universo de 165 autores, apenas 45 eram mulheres ou seja 27,3% do total.

A existência dessa desproporcionalidade tão grande quando matizamos as publicações de homens e mulheres tem raízes profundas e se relacionam a algumas questões dentre elas: os enormes entraves com relação ao acesso a escrita por parte da mulheres, incluindo aqui as condições materiais, no acesso e continuidade a educação, mas também se relacionam a censura socialmente imposta e internalizada. Além disso, historicamente, as mulheres e sua

literatura jamais tiveram o prestígio e incentivo recebido pelos autores do gênero masculino.

Vigínia Woolf escreveu um artigo no final do século XIX pensando nessas questões, ela desenvolve algumas hipóteses bastante interessantes para pensar a relações entre mulheres e escrita. Para a Virginia, a explicação para a desproporcionalidade entre o número de escritoras mulheres e homens passava pela falta de incentivo e reconhecimento, mas também pela falta de espaço e independência financeira. Ela indaga, tomando como exemplo a existência de Shakespeare e de uma irmã fictícia do dramaturgo, e questiona: se ele e a irmã fossem igualmente talentosos, quais seriam as chances de que sua irmã pudesse ter sua carreira apoiada e legitimada? A resposta a essa questão ainda ecoa nos nossos dias.

Ou seja, se já foi possível conquistar “um teto todo nosso” ainda falta obter para muitas mulheres o reconhecimento enquanto autora. Para perceber essa falta de reconhecimento basta atentar para o gênero de autoria que perfaz a maioria das publicações e das premiações que são distribuídas. Pensemos nos livros considerados como clássicos também. Fato é que a literatura produzida por mulheres ao longo do tempo sempre foi posta como algo menor, uma escrita tida como delicada e incapaz de despertar o interesse do público masculino.

E quando pensamos na questão da representatividade relacionada aos recortes de raça, sexualidade e classe as ausências se tornam ainda mais graves. Na pesquisa já citada da Regina Dalcastagnè, das 258 obras analisadas há a ocorrência de apenas três protagonistas e uma narradora identificada enquanto mulher negra. Além disso, as personagens negras nos romances analisados eram geralmente representadas como empregadas domésticas. Na questão da autoria o cenário não é diferente: dos 165 autores, apenas 2,4% eram negros. E com relação a sexualidade das personagens apenas 3,9% são homossexuais e desse total 79,2% são homossexuais, mas do gênero masculino. Ou seja, a lesbianidade encontra-se quase ausente do panorama desenhado por essas publicações.

Dito isto, acredito que podemos pôr em perspectiva e pensar a importância de uma publicação como *Amora*, da escritora gaúcha Natalia Borges Polesso, tanto pela diversidade relacionada a representação da lesbianidade quanto pela visibilidade que a obra ganhou. Assim, o objetivo do presente trabalho é analisar as representações em torno da lesbianidade presentes no livro de contos *Amora* (2015). Interessa-nos aqui compreender como as dimensões relacionadas as dinâmicas de gênero e sexualidade são representadas em meio as narrativas, assim buscamos traçar um panorama das personagens em meio ao qual se discutirá

a diversidade das protagonistas, não apenas no que diz respeito a caracterização e aos recortes de classe, raça e geração, mas também sobre a maneira como lidam com o desejo e se relacionam entre si. Desse modo, acreditamos que o presente trabalho pode representar também uma possibilidade de contribuição aos estudos sobre a representação das sexualidades e vivências consideradas dissidentes e /ou marginalizadas, ao passo em que colabora com a formação da fortuna crítica da autora, abrindo mais um viés de discussão sobre a sua obra.

Sobre amoras e amores

Amora foi lançado em 2015 pela editora Dublinense, através do selo Não Editora. De autoria da escritora gaúcha Natalia Borges Polesso, o livro foi premiado com o Jabuti de 2016 na categoria de contos, além de ter sido indicado a diversas outras premiações. Sendo a terceira publicação da autora, que já havia lançado *Recortes para álbum de fotografia sem gente* (Modelo de Nuvem, 2013), obra vencedora do Prêmio Açorianos de Literatura 2013 na categoria contos, e o livro de poemas *Coração à corda* (Patuá, 2015). O livro é composto por trinta e três contos divididos em duas partes, a primeira *Grandes e sumarentas*, com contos mais longos e narrativas mais fechadas, e a segunda *Pequena e ácidas*, com narrativas mais curtas e experimentais. A publicação tem suas narrativas centradas no protagonismo feminino e na vivência da lesbianidade, possuindo uma grande diversidade com relação a caracterização das personagens, a vivência da sexualidade e a construção das identidades lésbicas.

O título do livro *Amora* também nomeia um dos contos e se refere a personagem que o protagoniza. *Amora*, como feminino de amor, também é uma referência a uma fruta não tão comum e de coloração lilás, assim desde o título do livro somos lançadas em meio a uma camada de significados que aludem ao protagonismo feminino e às relações lésbicas. Se o título marca o lugar sobre e a partir do qual as narrativas serão construídas, ao longo dos contos vamos nos deparando com diferentes formas de composição narrativa e uma multiplicidades de histórias que exploram a vivência da lesbianidade de múltiplos lugares e perspectivas.

Ao longo dos contos, da primeira parte do livro, contabilizamos 77 personagens que possuem algum tipo de protagonismo nas narrativas, sendo que destas: 65 são mulheres, 52 delas identificadas como lésbicas, 2 bissexuais e 11 não tem a orientação sexual mencionada e/ou

podem ser identificadas enquanto heterossexuais e há 12 homens, sendo um deles identificado enquanto gay. Há que se salientar o fato das personagens não possuírem muitas características físicas marcadas, entretanto no conto onde há uma personagem negra, a descrição de seus traços físicos não só se delineiam como são um ponto de discussão a respeito do racismo. Para fins da análise aqui tecida tomamos enquanto *corpus* os contos reunidos na primeira parte do livro, *Grandes e sumarentas*, e articulamos a análise dos mesmos em três seções, que flagram os principais movimentos das personagens.

(Des)cobertas

Nessa seção pensamos como se dá a percepção do desejo por mulheres em algumas das narrativas, assim como a descoberta da existência lésbica e como as personagens lidam com isso. Assim, partimos dos contos: *Primeiras Vezes*; *Vó, a senhora é lésbica?*; *Flor, flores, ferro retorcido*; *Dreaming* e *Amora*, tendo essas questões no horizonte.

Adotando diversos pontos de vista, a autora elabora através desses contos tanto a tomada de consciência da existência da lesbianidade, seja através do olhar de uma criança que ouve pela primeira vez a palavra “machorra”, um termo pejorativo para se referir as lésbicas, em meio a uma conversa entre seus pais e os vizinhos, como em *Flor, flores, ferro retorcido*, o que provoca na personagem a curiosidade em descobrir o sentido dessa palavra que nenhum adulto parece quer lhe explicar ou na pergunta do neto em meio a uma conversa casual com sua avó em *Vó, a senhora é lésbica?*, nas narrativas que compõem *Amora*, a lesbianidade, cuja a existência a sociedade hetero-cis-patriarcal teima em esconder e invisibilizar, é posta na ordem do dia e no centro dos diálogos.

A percepção do desejo por outras mulheres se se coloca enquanto algo por vezes difícil de ser divisado em meio a mundo de sensações vivenciadas pela primeira vez, mas nunca a partir de uma lógica conflituosa. As personagens elaboram suas experiências dentro de uma perspectiva que escapa dos tabus e estereótipos da heteronorma, como nos contos *Primeiras vezes*, *Dreaming* e *Amora*.

(In)visibilidade

Nessa seção o foco da análise é pensar na exposição ou não da sexualidade, bem como

os silenciamentos em torno da vivência da lesbianidade, assim como as questões relacionadas aos estereótipos de gênero em torno da sexualidade e as outras possibilidades que escapam ao binarismo de gênero em torno da caracterização das personagens. Pensamos essas questões a partir dos contos: *Minha prima está na cidade*; *Diáspora lésbica*; *O coração precisa ser pego de surpresa para ser incriminado*; *Umas pernas grossas* e *Tia Marga*.

Nesses contos pudemos articular uma reflexão em torno de como a sexualidade de algumas das personagens se visibiliza ou não em meio as narrativas. Assim pensar como se elabora essa dinâmica de exposição e/ou camuflagem da sexualidade, como se dá em *Minha prima está na cidade* e *Tia Marga*, bem como o espaço de sociabilidade frequentado por lésbicas em *Diáspora Lésbica* se afinam com a análise que Eve Kosofsky Sedgwick tece sobre a experiência do “armário” enquanto algo estruturador das vivências da sexualidade dissidentes de maneira geral. Assim como também os estereótipos de gênero que associam a lesbianidade a presença da masculinidade em corpos que são socialmente categorizados enquanto de mulher podem funcionar para “indicar” a sexualidade ou para desestruturar essas mesmas concepções, como se dá em *Umas pernas grossas*.

(Des)enlaces

Nessa seção nos voltamos para a análise das relações estabelecidas entre as personagens nas narrativas, pensando tanto os rompimentos quanto as suas durações, relacionado as questões como família, geração, traições, finais e recomeços. Aqui elaboramos nossa reflexão em meio aos contos: *Não desmaia, Eduarda*; *O interior selvagem*; *Botinas*; *Os demônios de Reinfield*; *Dramaturga hermética*; *Como te extraño, Clara*; *Marília acorda*; *Deus me livre*; *As tias*; *Wassekur ou alguns motivos para não odiar dias de chuva* e *Inventário da despedida: um conto em quatro distâncias*. Sendo que foi possível observar a grande diversidade tanto de trajetórias e características das personagens e das relações que estabelecem entre si quando dos desenlaces possíveis para essas relações, bem como das subversões possíveis que fissuram e criam brechas nas normas hegemônicas.

Conclusões

Tendo suas narrativas centradas no protagonismo feminino e na vivência da lesbianidade, os contos presentes em *Amora* possuem uma

grande diversidade com relação a caracterização das personagens, a vivência da sexualidade e a construção das identidades lésbicas. Ao longo da nossa análise pudemos constatar que a narrativa explora diferentes perspectivas sobre a representação da lesbianidade, sendo múltiplas a caracterização das personagens tanto no que se refere aos recortes de gênero, geração, classe e raça, mas também a maneira como lidam com o desejo e elaboram suas identidades.

As personagens de *Amora* também apontam para uma aposta em direção a uma representação positiva da lesbianidade, já que elas vivem o afeto que descobrem por outras mulheres sem se questionarem sobre os seus sentimentos, que é tratado o tempo inteiro como algo natural, que acontece sem maiores razões ou conflitos. O final da maioria dos contos é feliz, sendo que em momento algum das narrativas há mais ou menos angústia no desenrolar das relações por estas serem relações lésbicas.

Referências

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. *O perigo de uma história única*. [Palestra no TED TALKS] Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=D9Ihs241zeg>

BORDINI, Maria da Glória. Estudos culturais e estudos literários. In: Letras de Hoje. Porto Alegre, v. 41, n. 3, p. 11-22, set. 2006.

BRANDÃO, Ana Maria. Da sodomita à lésbica: o gênero nas representações do homoerotismo feminino. In: Revista Analise Social. Vol. XLV, 2010.

BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.

CHARTIER, Roger. A história cultural: entre práticas e representações. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 1990.

DALCASTAGNÈ, Regina. *Literatura brasileira contemporânea: um território contestado*. Vinhedo: Editora Horizonte/ Rio de Janeiro: Editora da UERJ, 2012.

FOUCAULT, Michel. *Historia da Sexualidade 1: a vontade de saber*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2012.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006.

hooks, bell. *Ensinado a transgredir: a educação como prática da liberdade*. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

LACOMBE, Andrea. De entendidas e sapatonas: socializações lésbicas e masculinidades em um bar do Rio de Janeiro. *Cadernos Pagu* (28), p. 207-225, janeiro-junho de 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cpa/n28/10.pdf>.

NAVARRO-SWAIN, Tânia. *O que é lesbianismo*. São Paulo: Brasiliense, 2000.

_____, Tânia. Para além do binário: os queers e o heterogênero. In: *Revista Gênero – Núcleo Transdisciplinar de Estudos de Gênero – NUTEG*. V. 2, n.1. Niterói: EDUFF, 2001.

POLESSO, Natalia Borges. *Amora*. Porto Alegre: Não Editora, 2015.

PINTO-BAILEY, Cristina Ferreira. O desejo lesbiano no conto de escritoras brasileiras contemporâneas. *Mulheres e literatura*. Rio de Janeiro, v. 7, [s.d.]. Disponível em: <http://www.letras.ufrj.br/litcult/3_MULHERES/volume7/tx_bailey.htm>.

RICH, Adrienne. *Heterossexualidade compulsória e existência lésbica*. 1993

SEDGWICK, Eve Kosofsky. A epistemologia do armário. *Cadernos Pagu* (28), p. 19-54, janeiro-junho, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cpa/n28/03.pdf>>.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. *Pode o subalterno falar?*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

WOOLF, Virginia. *Um teto todo seu*. São Paulo: Editora Tordesilhas, 2014.